

O caminhar da saúde mental em Pedro Osório/RS

The Mental Health's hiking in Pedro Osório/RS

El caminar de la salud mental en a Osório/RS

Janaína Urrutia Leão de SOUZA¹, Gizeli Ibeiro GODINHO², Taís Moraes BARROS³, Valquíria de Lourdes Machado BIELEMANN⁴

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo expor sobre o caminhar da saúde mental no município de Pedro Osório/RS. Trata-se de um relato de experiências, através de estudo qualitativo, de três profissionais atuantes na saúde pública desta cidade. Visando resolutividade da assistência na área da saúde mental, buscou-se abordar o resgate histórico do município onde a atenção às pessoas com transtornos mentais e dependentes químicos era voltada para o modelo de internação em hospitais psiquiátricos. Contrapondo-se a este modelo, a gestão em saúde, tendo como alicerce a reforma psiquiátrica, traz a intensificação da atenção psicossocial, atuando na articulação de um trabalho em rede, constituído por profissionais, usuários e comunidade, tendo em vista a desconstrução do círculo hospitalocêntrico. Desta forma, Pedro Osório avança rumo à reforma, com a aquisição de leitos para pessoas com transtornos psíquicos, álcool e outras drogas no hospital geral, bem como a implantação de oficinas terapêuticas na própria instituição hospitalar e na unidade básica de saúde. Assim, constitui-se uma política integral nesta área de atuação em articulação com equipes multiprofissionais e intersetoriais, estruturando as ações prestadas aos usuários do sistema de saúde e familiares que procuram uma forma de atenção que qualifique o viver.

Descritores: Saúde mental; Gestão em saúde; Oficinas terapêuticas.

ABSTRACT

This paper aims to expound about the hiking of mental health in the town of Pedro Osório/RS. This is a report of experience, through a qualitative study of three public health professionals whose work in this city. Aiming at solving assistance in the area of mental health, we sought to classify the historic rescue of the town where the care for people with mental disorders and drug was aimed at the model of hospitalization in psychiatric hospitals. Opposed to this model, health management, with the foundation of the psychiatric reform, brings the intensification of psychosocial care, acting in the coordination of work in a network, consisting of professionals, users and the community in order to deconstruct the circle hospital-centered. In this way, Pedro Osorio moves towards reform, with the purchase of beds for people with mental disorders, alcohol and other drugs in general hospitals, as well as the implementation of therapeutic workshops in their own hospital and basic health unit. Therefore, it constitutes a comprehensive policy in this area of operation in conjunction with multidisciplinary teams and intersectoral, the structuring actions provided to users of the health system and families seeking a way to qualify the attention they live.

¹ Enfermeira. Especialista em Atenção Psicossocial no âmbito do SUS pela Faculdade de Enfermagem/UFPel. Trabalhadora das Unidades Básicas de Saúde em Pedro Osório. E-mail: janaina.leao@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Atenção Psicossocial no âmbito do SUS pela Faculdade de Enfermagem/UFPel. Secretária Municipal da Saúde em Pedro Osório. E-mail: ibeiro_g@hotmail.com

³ Professora de artes. Especialista em Atenção Psicossocial no âmbito do SUS pela Faculdade de Enfermagem/UFPel. E-mail: tais.m.b.@hotmail.com

⁴ Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem/UFPel. Mestre em Assistência de Enfermagem pela UFSC. Orientadora da Especialização em Saúde Mental no âmbito do SUS/UFPel. E-mail: valvmb@gmail.com

Descriptors: Mental health; Health management; Therapeutic workshops.

RESUMEN

Este trabajo pretende exponer en el paseo de la salud mental en el municipio de Pedro Osório/RS. Esta es un relato de experiencia, a través de un estudio cualitativo de tres profesionales de la salud pública que trabajan en esta ciudad. Con el objetivo de resolver la asistencia en el área de la salud mental, hemos tratado de abordar el rescate histórico de la ciudad donde se dirigía la atención a las personas con trastornos mentales y de drogas en el modelo de internación en hospitales psiquiátricos. En oposición a este modelo, la gestión de la salud, con la fundación de la reforma psiquiátrica, trae la intensificación de la atención psicosocial, que trabaja en la coordinación del trabajo en una red, compuesta por profesionales, usuarios y la comunidad con el fin de deconstruir el círculo con centro en hospitales. Por lo tanto, Pedro Osorio se mueve hacia la reforma, con la compra de camas para las personas con trastornos mentales, alcohol y otras drogas en los hospitales generales, así como la realización de talleres terapéuticos en su propio hospital y la unidad básica de salud. Por lo tanto, constituye una política integral en esta área de la operación en conjunto con equipos multidisciplinarios e intersectoriales, las acciones de estructuración prestados a los usuarios del sistema de salud y las familias que buscan una forma de calificar la atención que se vive.

Descritores: Salud mental; La gestión de la salud; Talleres terapéuticos.

INTRODUÇÃO

Na busca de um caminho para a Saúde Mental em Pedro Osório

Visando o fortalecimento da rede de atenção psicosocial a gestão do município de Pedro Osório busca constituir uma política integral à saúde mental em articulação com equipes multiprofissionais e intersectoriais, a fim de garantir os direitos dos portadores de sofrimento psíquico e ampliar a capacidade de autonomia dos cidadãos.

Reporta-se que, a configuração do Sistema Único de Saúde (SUS) e a instituição de seus princípios representaram a consolidação de um processo de lutas pela democratização do acesso à saúde, impulsionado pelo movimento da reforma sanitária. Paralelamente, na área de saúde mental, consolidou-se, no Brasil, o

movimento da reforma psiquiátrica, que mobilizou um importante debate em torno do resgate da cidadania dos usuários dos serviços de saúde mental e da transformação.¹

Também com a aprovação da Lei nº 10.216/2001, que redireciona o modelo assistencial em saúde mental, foi viabilizado a criação de políticas nesta área e a mobilização de profissionais, instituições e sociedade para um novo olhar social e de atenção aos usuários dos serviços de saúde mental direcionado a superação da estrutura asilar.²

Nesse sentido, o referido artigo aborda sobre o caminhar da saúde mental no município de Pedro Osório/RS, através de um relato de experiências de três profissionais que trabalham na área da saúde pública, atuantes na gestão municipal, atenção

básica e instituição hospitalar. Portanto, expõem como ocorreu a organização da rede de atenção psicossocial no referido município, de forma a qualificar e intensificar a atenção prestada aos usuários do sistema de saúde.

Pedro Osório mantém-se em nível de atenção básica à saúde, através do qual busca-se garantir a continuidade do atendimento nos diversos momentos e contextos em que se objetiva a atenção à saúde, sendo que o modelo de atenção básica baseia-se em um conjunto de ações que inclui desde a proteção e a promoção à saúde até o diagnóstico e o tratamento de doenças.

Dessa forma, atenção à saúde designa a organização estratégica do sistema e das práticas de saúde em resposta às necessidades da população. É expressa em políticas, programas e serviços de saúde consoantes os princípios e as diretrizes que estruturam o SUS.³

Assim, foi necessário fazer uma gestão que envolvesse a efetivação do planejamento, a execução, a avaliação e o monitoramento das ações em saúde desenvolvidas pelo município, de forma a alcançar uma política de saúde voltada às necessidades apresentadas pela população, em especial as pessoas com sofrimento psíquico, na busca da obtenção de melhor qualidade de vida.

Menciona-se, ainda, que o desenvolver gestão significa identificar problemas, desafios e

necessidades, os quais se manifestam sob formas de demandas, devendo os gestores associá-los a possibilidades de resoluções. Portanto, fazer gestão é casar necessidades e demandas com a formulação e implementação de políticas e com a organização do trabalho, mobilizando recursos que precisam ser combinados entre si, sejam de profissionais, equipamentos e/ou de infraestrutura.⁴ De tal modo, que se constitua uma política integral na área da saúde, estruturando as ações prestadas aos usuários do sistema de saúde e familiares que procuram uma forma de atenção que qualifique o viver.

Pedro Osório, pontuando sua história e economia

Pedro Osório conta com uma população total de 7.811 habitantes, deste número 7.301 residem em área urbana e 510 residem em área rural. É um município brasileiro da região sudeste do estado do Rio Grande do Sul, localizado na Microrregião de Pelotas, fazendo parte do Planalto Sul-Riograndense.⁵

Esse município emancipou-se em 3 de abril de 1959 de Canguçu e Arroio Grande, formado pela junção das vilas de Cerrito e Olimpo, dividos pelo rio Piratini. Porém, no ano de 1996 Cerrito emancipou-se de Pedro Osório.⁶

Atualmente, sua economia se desenvolve basicamente através da agropecuária com pequenas propriedades, pelo comércio e serviço público. Na área da indústria a atividade oleira fomentou a economia

durante muitos anos, mas, no final do século passado, esta atividade se desestrutura em consequência das cheias do rio Piratini e do cenário econômico nacional.

Tecendo a rede de atenção em Saúde Mental

Sabe-se que para ter uma rede de atenção efetiva em saúde mental é necessário, acima de tudo ver o ser de modo integral, baseados no princípio do SUS, buscando a descentralização de maneira flexível e solidária.⁷

Assim, o município através de sua gestão, buscando atender os preceitos da reforma psiquiátrica e do SUS, passou a desenvolver estratégias voltadas para a atenção psicossocial através de uma rede de atenção a saúde mental, constituída pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Unidades Básicas de Saúde e Hospital Santa Casa de Misericórdia.

Pedro Osório dispõe de duas unidades básicas de saúde situadas nos dois extremos da cidade e atuando no modelo de assistência tradicional, ou seja, sem o Programa de Estratégia de Saúde da Família, sendo que as equipes destas unidades atuam em conjunto com os profissionais do CRAS, fortalecendo assim, o sistema de saúde mental no município, qualificando o atendimento aos usuários através do trabalho multiprofissional.

Com intuito de otimizar o serviço, o programa municipal de atenção à saúde mental dispõe do trabalho desenvolvido por uma artesã

através da realização de oficinas terapêuticas na própria unidade básica de saúde, tendo como público alvo as pessoas em sofrimento psíquico, conforme a demanda.

Outro ponto importante na articulação da Saúde Mental no município de Pedro Osório se dá através da implantação dos leitos psiquiátricos na Santa Casa de Misericórdia que é a única instituição hospitalar do município e onde se encontra o pronto atendimento municipal de urgência e emergência 24 horas. O hospital dispõe de 57 leitos, sendo dois destes privados e os demais 55 destinados ao SUS. Entre estes leitos do SUS, quatro deles destinados a pacientes psiquiátricos e quatro leitos para álcool e outras drogas. Almejando um serviço efetivo, o hospital conta com uma equipe de multiprofissionais e serviços como as oficinas terapêuticas desenvolvidas nesta instituição.

Assim, com uma rede articulada e os diversos seguimentos de saúde envolvidos na intensificação e qualificação do cuidado prestado aos usuários proporcionou-se fortalecer os vínculos entre os profissionais de saúde e demais setores envolvidos na gestão pública de saúde mental.

Sabendo que a rede de atenção deve ser entendida como solidária e de trabalho que não se realiza sozinho, mas, entre os profissionais, usuários e a comunidade tendo em vista a desconstrução do círculo hospitalocêntrico.⁸

Pontuando as mudanças na saúde mental frente à reforma psiquiátrica

No resgate histórico da saúde mental no município de Pedro Osório a atenção aos que sofrem de transtornos mentais e dependentes químicos era centralizada no CRAS e voltada para o modelo de internação em hospitais psiquiátricos. Este acontecimento ocorreu até o início do segundo semestre de 2009, sem atender os direitos previstos na Lei 10.216/06 como, por exemplo, acesso ao melhor tratamento do sistema de saúde, sendo que, a internação só deverá ser indicada quando os recursos extra-hospitalares se mostrarem insuficientes.²

Embora o município não contemple a implantação de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), segundo a portaria 336/2002⁹, os gestores buscam estratégias para qualificar a assistência, pois sabe-se que, para se ter um resultado efetivo e humano não basta somente trabalhar segundo as políticas de atenção, mas sim, ir além e ousar na criatividade e na vontade conjunta de mudança.

Uma reforma verdadeira se dá não apenas em colocar em prática as políticas e modelos propostos, mas a auto-avaliação e a sensibilidade de perceber o impacto que a rotina das atividades assistenciais exerce sobre a subjetividade. Com isso, se obtém uma forma de minimizar ou até mesmo eliminar os “manicômios mentais”, muito mais resistentes à transformação.¹⁰

Nesse sentido, entende-se que a questão da saúde mental em Pedro Osório era complexa por não existir uma política voltada para o modelo da reforma. Acredita-se que os pacientes ficavam fadados a recidivas, pois geralmente contavam apenas com o hospital psiquiátrico nos momentos de crise, ficando usuários e familiares vulneráveis, não havendo projeto terapêutico individual e singular a estas pessoas.

Pautados na reforma psiquiátrica em que se visa o indivíduo com transtorno mental um ser cidadão, portanto, singular e com potencialidades, buscou-se a articulação de um trabalho em rede de atenção aos usuários e familiares, modificando o pensar em saúde mental no município.

Dessa forma, compreende-se que a desinstitucionalização não se dá apenas fisicamente, mas também abrir as portas do pensar e agir das pessoas frente à saúde mental. Entende-se que as reflexões e diálogos se fazem no trabalhar em conjunto com a participação comunitária tendo a qualidade da terapia como objetivo em comum.⁸

Estas questões serviram para desencadear inquietações dos gestores e membros do Conselho Municipal de Saúde (CMS), os quais uniram-se para a realização da III e IV Conferência Municipal de Saúde nos anos de 2009 e 2011. Espaço este onde se exerce o direito a cidadania e ao diálogo entre segmentos sociais, conforme a Lei 8.142/90 da

Participação da Comunidade na Gestão do Sistema Único de Saúde (SUS).¹¹ Nestas conferências de saúde foram abordados temas relacionados com o uso indiscriminado de medicamentos e o fortalecimento da atenção básica e saúde mental.

Dessa forma, atentos à importância de promover ações de saúde mental, o município passa a disponibilizar atividades que promovam a qualidade de vida dos portadores de transtornos mentais e sua inclusão social através de um espaço para a realização das oficinas terapêuticas na unidade de saúde do Centro Comunitário. Com a atuação do profissional artesão, busca-se a auto-estima dos usuários, gerando um sentimento de capacidade de produzir em um modo singular, bem como o aprendizado de convivência em grupo.

Reforçando a rede de atenção, Pedro Osório dá um grande passo rumo à reforma, com a implantação dos leitos para os portadores de transtornos psíquicos, álcool e outras drogas dentro do hospital geral. A Santa Casa através do Programa Saúde Mental e Cidadania, o qual teve início no ano de 2009, trouxe alento aos usuários e familiares que tinham apenas o hospital psiquiátrico como referência, levando a sucessivas reinternações.

Um dos trabalhos desenvolvidos no hospital que tem tornado mais resolutivo o tratamento e reabilitação psicossocial é a realização de oficina terapêutica dentro da Santa Casa para usuários internados, familiares e

também, para pessoas da comunidade, como medida de prevenção de internações psiquiátricas.

Destaca-se também, que na luta pela reforma no município foi importante o trabalho em conjunto dos profissionais de saúde na busca da conscientização da população, usando como estratégias, as referidas conferências municipais de saúde, seminários, encontros, palestras para a comunidade.

Outrossim, ocorreu a preocupação da gestão municipal em realizar capacitações para os profissionais de diferentes setores, no sentido de habilitá-los e sensibilizá-los a prestar um atendimento de qualidade e digno as pessoas com transtornos mentais e dependentes químicos. Para potencializar a saúde mental oportunizou-se aos seus profissionais atuantes na área da saúde a realização de pós-graduação em atenção psicossocial no âmbito do SUS, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) à medida que este curso visa capacitar os profissionais para intervir na organização da rede de atenção psicossocial e qualificar a atenção prestada e avaliar as ações e os serviços, articulando a interdisciplinaridade.

Oficina Terapêutica - um investimento necessário para prevenção e reabilitação da saúde mental

Acredita-se que o ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos

externos e internos e que a arte possa ser um destes estímulos. Na maioria dos casos a aprendizagem se dá no meio social e temporal em que o indivíduo convive; sua conduta muda, com a aquisição de novas aprendizagens.¹²

Na tentativa de desenvolvimento emocional, intelectual, perceptual e também das potencialidades dos sujeitos que estão em sofrimento psíquico, são realizadas oficinas terapêuticas na Unidade Básica de Saúde. O município também efetua outra oficina terapêutica dentro da Santa Casa de Misericórdia de Pedro Osório, ações estas que efetiva cada vez mais o tratamento e a reabilitação psicossocial dos usuários. Objetivando propiciar um território de troca de aprendizagens, autoconhecimento, melhora da autoestima, na busca de socialização e a construção de novas formas de ser e estar no mundo.⁷

As oficinas da Santa Casa são realizadas no “Ateliê de Arte” para os pacientes internados, seus acompanhantes e aberta a toda comunidade. Elas acontecem três vezes por semana e são realizadas por uma profissional licenciada de Artes Visuais. A oficina terapêutica dentro do hospital geral provoca uma quebra no funcionamento institucional já que é um “outro lugar” um espaço de saúde, de arte de experimentação da vida.

Essas oficinas buscam através da arte fazer com que o indivíduo se descubra, que ele reconheça em si outras potencialidades, e que essa

descoberta faça-o sentir-se melhor. Através de cores, cheiros e texturas esperamos que cada paciente encontre em si um artista, artista esse que não precisa necessariamente criar uma obra de arte, mas sim ser capaz de realizar trabalhos que os surpreendam.¹³

Na intenção de desenvolver um trabalho criativo sensível, potencializador, diversos materiais são utilizados como: tecido, cabaça, papéis, madeira, argila, variados tipos de tintas, materiais recicláveis entre outros. Realiza-se oficinas de expressão, um espaço de criação plástica, onde os pacientes podem deixar a subjetividade fluir.¹⁴

Estes trabalhos são realizados levando em consideração as potencialidades de cada usuário, por acreditar que todos são capazes. No entanto, os limites das possibilidades destes sujeitos são considerados, no momento em que cada oficina é desenvolvida. Além disso, a vontade destas pessoas em participarem apenas das oficinas das quais sentem interesse é respeitada, tendo em vista o direito a cidadania e a singularidade de cada ser humano.

Uma grande parte das atividades é realizada no espaço do Ateliê de Arte da Santa Casa, mas para dinamizar, favorecer a exploração de novos fazeres e extrapolar os muros desta instituição, foi expandido os limites das oficinas, à medida que realiza-se também oficinas de informática dentro da biblioteca pública municipal, que possui um telecentro, aberto a

comunidade. Ao sair da instituição hospitalar abrem-se as portas para a inclusão social pelo contato com a comunidade, para o mundo virtual e a leitura ao utilizar os livros da biblioteca. Assim, o telecentro é utilizado como uma extensão dos trabalhos realizados dentro da oficina terapêutica, sendo internet mais uma ferramenta para melhorar a qualidade dos trabalhos.

Portanto, vários recursos são utilizados no desenvolver das oficinas e no sentido que estas não sejam apenas um local para a aprendizagem técnica, mas também um espaço de convivência, de novas amizades e relacionamentos, em que o trabalho, as criações, as exposições e as festas caminham juntas rumo a socialização e a reintegração psicossocial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao contexto da saúde mental de Pedro Osório, tenta-se resgatar a importância de voltar o olhar às questões referentes à atenção psicossocial, percebendo o ser portador de transtornos psíquicos e dependentes químicos, de forma holística.

Nota-se, a luta dos gestores municipais e profissionais de saúde por mudanças na política de saúde mental, na direção de desenvolver um cuidado humano digno aos usuários e seus familiares, tendo em vista as várias interfaces que se apresenta frente à necessidade de empoderamento destas pessoas para convergir no caminho da inclusão social.

Ao mesmo tempo, cabe lembrar que as oficinas terapêuticas surgem num processo que visa restabelecer a cidadania das pessoas com transtornos mentais, através da desconstrução do modelo asilar de atenção à saúde mental, pois tem papel primordial, tanto como elemento terapêutico quanto como promotor de reinserção social, por meio de ações de trabalho, de criação, de geração de renda e a autonomia do sujeito.

REFERÊNCIAS

1. Simon AG, Baptista TWF. O papel dos estados na política de saúde mental no Brasil. *Cad saude publica*. 2011 Nov;27(11):2227-41.
2. Brasil. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*. 09 Abr 2001;Seção 1:2
3. Matta GC, Morosini MVG. Dicionário da educação profissional em saúde [Internet]. 2009 [acesso em 2012 Jan 26]; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/atesau.html>
4. Bomfim RLD, Mendes Júnior WV. *Caderno de Funções Gestoras e seus Instrumentos*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2009.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo demográfico 2010* [Internet]. [acesso em 2012 Jan

- 15]; Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/cidades>
6. Bento GL. Caderno de funções gestoras e seus instrumentos. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2005.
7. Coimbra VCC, Kantorski LP. Atenção psicossocial no sistema único de saúde. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária PREC-UFPel; 2010.
8. Filho NGV, Nóbrega SM. A atenção psicossocial em saúde mental: contribuição teórica para o trabalho terapêutico em rede social. Universidade Federal de Pernambuco. Estudos de Psicologia [Internet]. 2004 [acesso em 2010 Jan 12];9(2):373-9. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2004000200020&script=sci_arttext
9. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002. Define as normas e diretrizes para a organização dos serviços que prestam assistência e saúde mental [Internet]. 1990 [acesso em 2012 Jan 05];Brasília. Disponível em:
http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/saude-mental/Portaria_336.pdf
10. Bezerra Junior B. Desafios da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Physis. 2007;17(2):243-50.
11. Brasil. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe da Participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 31 Dez 1990;Seção 1:25694-95
12. Valladares ACA, Lappann-Botti NC, Mello R, Kantorski LP, Scatena MCM. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. REE [Internet]. 2003[acesso em 2010 Jan 12];5(1):04-9. Disponível em:
<http://www.fen.ufg.br/Revista>.
13. Lima EA. Oficinas, laboratórios, ateliês, grupos de atividades: Dispositivos para uma clínica atravessada pela criação. In: Costa CM, Figueiredo AC. Oficinas terapêuticas em saúde mental - sujeito, produção e cidadania. Coleções IPUB. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; 2004. p. 59-81.
14. Ministério da saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Série F. Comunicação e Educação em Saúde [Internet]. 2004 [acesso em 13 Feb 2012]. Brasília. Disponível em:
<http://www.ebah.com.br/content/ABAAA5BwAE/manual-caps>

Data da submissão: 2011-12-04

Aceito: 2012-05-10

Publicação: 2012-06-15